



Evento: XXIII Jornada de Extensão

ACESSIBILIDADE E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS DE SANTA MARIA-RS¹

ACCESSIBILITY AND USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES BY STUDENTS FROM SCHOOLS LOCATED IN SANTA MARIA-RS

Gabriela Antes Kuhn², Douglas Alexandre Feltrin³

¹ Resultado de pesquisa realizada com alunos do Ensino Fundamental em período de Ensino Híbrido junto a escolas de Santa Maria-RS.

² Bacharel em Educação Física (Unijui); Mestre em Gerontologia (UFSM); Aluna do Programa de Pós-graduação Doutorado em Educação nas Ciências - PPGEC (Unijui). Bolsista Taxa Capes.

³ Licenciado em Educação Física (UFSM); Bacharel em Educação Física (UFSM); Bolsista do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede - PROEF (Unijui). Professor da Rede Estadual de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a acessibilidade e o uso das tecnologias digitais, como dispositivos móveis, celulares e computadores, por estudantes do Ensino Fundamental de escolas da cidade de Santa Maria-RS no período de Ensino Híbrido. O objetivo do estudo foi investigar se os alunos tiveram acesso às tecnologias para realizar as aulas de casa no ano de 2021 e se realmente se utilizam desses recursos para fins educativos. Justificamos nosso estudo tendo em vista que muitos alunos não retornaram às escolas em período de Ensino Híbrido, portanto, consideramos importante investigar, dentre as escolas nas quais trabalhamos, quantos alunos dispõem de recursos para participar das aulas remotas, bem como se eles fazem uso das tecnologias para esses fins. Pensamos também que, a partir deste diagnóstico, é possível repensar as formas de acesso ao ensino neste período, otimizando os processos pedagógicos adotados pelas escolas.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa classificada como qualitativa e quantitativa, em virtude de seu cunho social e de sua abordagem numérica de dados, bem como de um estudo



de campo e de um estudo de caso. Classifica-se como um estudo de caso visto que assume como proposta investigar a fundo um “fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real”, para, deste modo, explorar uma “situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”, bem como porque visa identificar os fatores que influenciam e são influenciados por esse contexto (GIL, 2010, p. 37, 38).

O estudo foi acompanhado e supervisionado pelas equipes diretivas e coordenações pedagógicas das escolas, visando a possibilidade de adaptações pedagógicas a partir das respostas dos alunos. O instrumento utilizado para este estudo foi um questionário aplicado em dois formatos, impresso e *on-line*, em períodos de aulas de Educação Física, Ensino Religioso, Matemática e História no segundo semestre do ano de 2021. O questionário impresso foi aplicado para os alunos que atenderam somente às aulas presenciais, enquanto o *on-line*, organizado no *Google forms*, para quaisquer alunos que dispusessem de tecnologias e optassem por responder neste formato, tanto para aqueles que só atenderam às aulas virtuais, quanto para os que atenderam de modo presencial.

No total, participaram do estudo 71 alunos do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental de duas escolas da cidade de Santa Maria-RS. Uma das escolas está localizada na região norte da cidade (Escola A), a qual contempla apenas o Ensino Fundamental, e a outra na região central (Escola B), dispondo de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos.

As questões diziam respeito ao acesso à internet em casa, ao tipo de equipamento eletrônico mais utilizado, ao tempo diário de acesso, à finalidade do acesso e ao número de vezes que os alunos acessaram os conteúdos do *classroom* propostos pelos professores. Os dados dos questionários impressos foram digitalizados e organizados para análise por meio da ferramenta do *Google forms*, a qual possibilita visualizar as respostas em formato de gráficos em dados percentuais. Os dados foram tratados separadamente em gráficos por escola e também de forma mista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos nossa análise fazendo um levantamento do acesso à internet pelos alunos no período em que estavam em casa. Obtivemos que, em ambas as escolas, todos os alunos



têm acesso em suas residências, sendo predominantes os planos de internet fixos (60% dos casos), muitos casos com internet móvel e fixa (34%) e poucos casos somente com internet móvel (7%).

Em relação ao equipamento utilizado pelos alunos, destaca-se o aparelho celular (92%). Poucos alunos mencionaram notebook, computador e tablet, mas sem relevância em termos percentuais. Na Escola A, o percentual do equipamento mais utilizado foi 98% para o celular, contudo, o mesmo, muitas vezes, era propriedade dos pais ou responsáveis, por este motivo, era compartilhado com outros familiares e não era utilizado somente para a realização das atividades escolares. No caso da Escola B, 86% dos alunos mencionaram o celular e, na maioria dos casos, os aparelhos não eram compartilhados. Estes dados indicam que o fator disponibilidade de acesso e não possuir um dispositivo tecnológico não são limitantes para o estudo em domicílio no período híbrido.

Na questão referente ao tempo diário de acesso à internet, obtivemos que, considerando as duas escolas, aproximadamente metade dos alunos passam mais de 6h por dia conectados (48% do total de respostas), partes importantes acessam de 4 a 6h (18%) e de 2 a 4h (21%), e uma fração menor (13%) acessam por aproximadamente 1h. A diferença maior entre as escolas foi em relação ao número de alunos que passam de duas a quatro horas conectados, que na Escola A foram 27%, enquanto na B, 17%. Em contrapartida, na Escola B, 51% dos alunos relataram passar mais de 6h conectados, enquanto na A, 43%. Podemos inferir que este tempo reduzido se justifica principalmente pelo fato de os aparelhos serem compartilhados entre os estudantes e seus familiares.

Tendo em vista este tempo significativo de acesso, achamos importante investigar também com qual finalidade os alunos utilizam as tecnologias digitais e a internet. Considerando a diversidade de opções, propusemos uma questão de múltipla seleção. Unindo as respostas das duas escolas, temos os seguintes percentuais: redes sociais, 70%; estudar, 60%; jogos, 53%; séries, 40%, e; aulas *on-line*, 30%. Houve uma diferença importante entre as escolas em relação ao uso das redes sociais, sendo que, na Escola A o percentual de respostas foi de 80%, enquanto na Escola B, 56%. O uso para prática de jogos foi um pouco maior na Escola B em relação à A, com 63% e 46%, respectivamente.

Os resultados de uso para estudar e aulas *on-line* também foram divergentes. Enquanto na Escola A 59% dos alunos responderam que usam para estudar e 27% para



assistir aulas *on-line*, na B, 66% relatam utilizar para estudar e 37% para aulas *on-line*. Podemos perceber, a partir disso, que o entendimento dos alunos em relação à utilização das tecnologias para estudar não se resume somente a assistir às aulas, mas a estudar outras temáticas de seu interesse.

Encontramos também diferenças importantes entre as escolas no que diz respeito ao acesso aos materiais e tarefas disponibilizados pelos professores pela ferramenta do *Classroom*. Na Escola B, os percentuais foram de 26% para os alunos que não acessaram nenhuma vez, 26% acessaram de uma a sete vezes e 34% acessaram mais de 20 vezes. Na Escola A, os percentuais de acesso à plataforma *Classroom* foram de 76% para mais de 20 acessos e 12% para acessos de uma a sete vezes. Os percentuais restantes para cada escola foram diluídos entre as opções oito a 13 e 14 a 19. As respostas dos alunos referentes ao acesso na plataforma *Classroom* tiveram relação direta com as devolutivas das tarefas e atividades aplicadas pelos professores, ou seja, na Escola A, os acessos e as devolutivas foram maiores que na Escola B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados nossos resultados, consideramos importante destacar que o fator acessibilidade e disponibilidade de aparelhos tecnológicos não foi um problema para os alunos dessas duas escolas, visto que todos possuíam alguma forma de acesso e passavam pelo menos uma hora por dia conectados à internet em seus domicílios. Outro ponto que analisamos e percebemos ser importante para reflexão foi em relação ao uso das redes sociais, da plataforma *Classroom* ou a utilização das tecnologias digitais para o estudo das disciplinas da escola.

Enquanto 80% dos alunos da Escola A relataram o uso das redes sociais, o percentual da Escola B foi de 54%. Contudo, o fato de os alunos da Escola A utilizarem muito as redes sociais não reduziu seu número de acessos à plataforma *Classroom*, que na Escola A foi de um percentual de 76% para mais de 20 vezes. Isso pode significar que os alunos dessa escola poderiam estar nas redes sociais, mas também estudando em outras plataformas, ou poderiam estar estudando por meio das próprias redes sociais. Também, o uso das redes sociais neste caso não parece ser um fator negativo para a participação nas tarefas escolares.



Os alunos da Escola B tiveram número menor de acessos ao *Classroom*, e, portanto, houve um número menor de devolutivas de tarefas. Porém, um número significativo de alunos dessa escola relatou utilizar as tecnologias para estudar. Isso pode significar que compreendem que estar estudando não significa somente o envolvimento direto com os conteúdos propostos pela escola, mas quaisquer assuntos que tenham interesse.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Ensino Híbrido. Ensino Fundamental. Rede Estadual de Ensino. Recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.